

12. PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA FONTE DO CAMPO DAS HORTAS COMO BEM CULTURAL DE INTERESSE MUNICIPAL SITUADA NO CAMPO DAS HORTAS NA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MAXIMINOS, SÉ E CIVIDADE – ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO:

Do Sr. Vereador Miguel Bandeira, com as áreas da responsabilidade do Património e Arqueologia, submetendo à consideração do Executivo Municipal a proposta de Classificação da Fonte das Hortas, como Bem Cultural de Interesse Municipal, situada no Campo das Hortas, na União das freguesias de Maximinos, Sé e Cidade – abertura do procedimento de classificação, nos termos do nº 1, do artº 94º da Lei de Bases do Património, aprovada pela Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, conforme proposta que se anexa.



BRAGA
Município

210512

DMUOP / DU / DIVISÃO DO CENTRO HISTÓRICO, PATRIMÓNIO E ARQUEOLOGIA

Processo Obra: 2021/450.20.501/4

Local da obra: Campo das Hortas, 4700-415 Braga, UF de Maximinos, Sé e Cidade

Assunto: Proposta de classificação como monumento de interesse municipal | Fonte do Campo das Hortas

Informação técnica: 29674/2021

Técnico responsável:

Data: 07/05/2021

Informação técnica:

1. A Fonte ou Chafariz do Campo das Hortas é uma bela fonte de estilo maneirista, construída pelo mestre pedreiro Manuel Luis, entre 1594 e 1604, mandada erigir pelo arcebispo Dom Frei Agostinho de Jesus para colocar no Campo de Sant'Ana. Em 1865 foi desmontada e trasladada para a Praça do Comércio, onde permaneceu até 1914, sendo novamente desmontada e mudada para o Campo das Hortas, implantada ao centro do bonito jardim de cariz romântico que caracteriza a praça.
2. Julgo que será do interesse do Município de Braga proceder à classificação desta fonte, pois trata-se de um monumento de elevado valor cultural, artístico, turístico, histórico e patrimonial que caracteriza o município de Braga, propondo-se a sua classificação de âmbito municipal.
3. Neste contexto, anexo à presente informação elaborou-se o requerimento inicial do procedimento de classificação de **bens imóveis - Imóvel de interesse Municipal da Fonte do Campo das Hortas**, bem como planta de localização e imagens, entendendo-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como **Bem Cultural de Interesse Municipal da Fonte do Campo das Hortas**, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro.
4. **Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser feita a comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no artº 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro, devendo ser enviada uma cópia do processo anexo à presente informação.**
5. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas publicas através de edital.

6. Após decisão final o processo deverá ser enviado à DISIQ para proceder à divulgação de abertura do procedimento de classificação, conforme disposto no nº 2 do art.º 1.1 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro.
7. De seguida deverá voltar à DCHPA

Remete-se para decisão superior.

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

Património Arquitetónico

☒

Património Arqueológico

☐

Património Misto

☐

Designação/Nome: Fonte do Campo das Hortas

Outras Designações: Chafariz do Campo das Hortas

Local/Endereço: Campo das Hortas, 4700-415 Braga

Localidade: Sé

UF de Maximinos, Sé e Cidade

Concelho: Braga

Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS):

(No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO

2.1. Função Original: Hidráulica: Chafariz

2.2. Função Atual: Cultural e recreativa: Fonte ornamental

2.3. Enquadramento: Fonte de estilo maneirista, construída pelo mestre pedreiro Manuel Luis, entre 1594 e 1604, mandada edificar pelo arcebispo Dom Frei Agostinho de Jesus para colocar no Campo de Sant'Ana. Em 1865 foi desmontada e trasladada para a Praça do Comércio, permanecendo ali até 1914, sendo novamente desmontada e mudada para o Campo das Hortas, implantada ao centro do bonito jardim de cariz romântico que caracteriza esta praça, delimitada a nascente pelo Arco da Porta Nova e a poente pela Casa Cunha Reis,

2.4. Descrição Geral:* A Fonte do Campo das Hortas é uma bela fonte, mandada edificar pelo arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus, que no prosseguimento da sua política de renovação urbana, ordenou a construção de um monumental fontenário para colocar no Campo de Sant'Ana, atual Avenida Central. O trabalho foi arrematado pelo mestre pedreiro Manuel Luis, em 1594, infelizmente desconhece-se o autor responsável pelo desenho deste belo exemplar. O chafariz seguia um modelo, cuja cabeça de série portuguesa era o de Viana do Castelo, devendo o exemplar de Braga ser maior e com maior monumentalidade. Segundo o contrato celebrado na época, o chafariz deveria ser "...mais larguo dos das villas de Guimarães e Ponte de Lima e as suas taças como tudo ho mais...". Contudo, a obra concluída em 1604, já depois da morte do mestre Manuel Luis, não terá ficado conforme projetado, mas ainda assim foi colocado no extremo este do Campo de Sant'Ana de frente para a Arcada e ali se manteve até 1865. A requalificação do Campo de Sant'Ana, a partir de 1857, que incluía a construção do Passeio Público, um grande jardim fechado com um muro e gradeamento, que ocupava grande parte do Campo de Sant'Ana, acabaria por ditar a desmontagem do belo chafariz, apesar de ser um exemplar que se enquadrava muito bem na nova imagem da praça. Uma vez desmontado foi deslocado para a Praça do Comércio, onde permaneceu vários anos, até ser trasladado para o centro do Campo das Hortas, em 1914, substituindo o Cruzeiro do Campo das Hortas, edificado na primeira metade do século XVII e transferido, em 1914, para o Largo das Carvalheiras.
O chafariz do Campo das Hortas é uma fonte de estilo maneirista com sistema piramidal, adelgaçante em altura, com duas taças circulares sobrepostas, erguendo-se sobre uma base octogonal, formado por lanços de quatro degraus, alternados com sebes e um tanque circular.

2.5. Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6. Espólio: Não se aplica.

2.7. Depositário do espólio/materiais Não se aplica.

3. SITUACÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário: Pública: Municipal
Endereço: Praça do Município 4700-435 Braga

3.2 Artigo Matricial: Não se aplica.

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: Não se aplica.

4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Câmara Municipal de Braga.

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não.

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1 Classificação:

5.2. ZEP: Abrangido pelas ZEP:

- Arco da Porta Nova, classificado como Monumento Nacional Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23 de junho 1910
- Casa dos Biscaíno, classificado como Imóvel de Interesse Público Decreto n.º 37 366, DG, I Série, n.º 70, de 5 de abril 1949
- Casa Cunha Reis classificado como Imóvel de Interesse Público Decreto n.º 129/77, DR, 1ª Série, n.º 226 de 29 setembro 1977

5.2 Instrumentos de gestão territorial:

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XVII

6.2 Síntese histórica:

O Campo das Hortas onde a fonte se insere foi aberto durante a prelatura de D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga entre 1505-1532, considerado um dos mais importantes fautores da história da cidade bracarense e o "novo fundador" desta cidade. Quando chega a Braga e encontra uma cidade pequena e acanhada, que mais parecia uma aldeia, totalmente paralisada no tempo e com feições completamente medievais, D. Diogo de Sousa que acabava de chegar de Roma, onde florescia os esplendores do Renascimento e vinha fascinado com a grandeza de Roma e de outras cidades de Itália, empreende uma grande reforma no seu desejo de rejuvenescer e engrandecer a cidade de Braga e de a transformar numa pequena Roma. Grande parte da cidade, fora da muralha, estava ocupada por quintais, campos e vinhas e as vias de comunicação eram poucas e constituídas, essencialmente por ruas estreitas, vielas e carreiros. Como não podia derrubar as muralhas de pedra que delimitavam a cidade, construiu em volta dela, uma nova cidade, mais ampla, moderna e aberta. Para isso, comprou casas, quintais, campos e vinhas e deu início a importantes transformações urbanas na cidade, encetando um plano de rutura da muralha medieval e alargar a cidade extramuros. Estas reformas visavam essencialmente a requalificação urbana da cidade e melhoramentos nos arredores que favorecessem o desenvolvimento da periferia e a ampliação da cidade. Em cada uma das portas da cidade, D. Diogo de Sousa mandou abrir praças que ainda hoje existem, como o Campo dos Remédios, hoje Largo Carlos Amarante, Campo da Vinha, hoje Praça Conde de Agrolongo, (mas ainda conhecida popularmente como Campo da Vinha), Campo das Carvalheiras, Campo de Sant'Anna, hoje Praça da Republica e Avenida Central e Campo das Hortas. Estas praças eram grandes espaços públicos destinados para descanso e passeios da população e também para construção de novas edificações, unidas por ruas que faziam a ligação com o centro da cidade, nesta altura se situava junto à Sé. Para ligação do Campo das Hortas com o centro da cidade, D. Diogo de Sousa rasgou uma nova rua, muito mais ampla, com um traçado retilíneo, a Rua Nova de Sousa, atual Rua D. Diogo de Sousa, que se estendia desde a Rua do Souto e prolongava-se até à muralha que circundava a cidade. Como nesta zona, não havia portas, mandou abrir uma nova, designada por Porta Nova, rasgada por volta de 1512, que ainda hoje existe, embora o seu nome se tenha alterado para Arco da Porta Nova e tenha sofrido uma grande remodelação no século XVIII, por ordem do arcebispo D. Gaspar de Bragança, que mandou substituir a porta existente, por uma porta monumental que marcasse e dignificasse a entrada na cidade de Braga. Na parte interior da nova porta, D. Diogo de Sousa decidiu continuar com as suas transformações urbanísticas e criou uma nova praça, dentro da muralha, designada por Praça Nova. Nesta pequena praça calçada foi instalado um mercado coberto com alpendres e colunas que se destinava à venda de peixe e hortaliza e também os açougues de carne. Ao longo dos tempos teve várias designações, como Pracinha, Praça do Pão, Praça do Pescado, Praça da Ortalice, hoje conhecida por Praça Velha. Para a embelezar colocou um pelourinho de pedra e uma fonte, a Fonte de Sousa, abastecida pela água vinda da nascente de São Geraldo, localizada junto à Igreja da Misericórdia, ainda hoje existe, embora transformada num belo pórtico. A fonte deixou de servir a população no século XIX, tendo a sua cabeceira sido aproveitada como porta de acesso à casa com o número de polícia 19-21 da Praça Velha, ostenta ainda os dois brasões esculpidos dos dois arcebispos, D. Diogo de Sousa que a mandou fazer e de D. Frei Agostinho de Jesus que fez algumas reformas, lendo-se entre os dois brasões o ano de 1608.

Na parte exterior da Porta Nova, D. Diogo de Sousa estabeleceu alfandegas que ocupavam os terrenos onde hoje se encontram parte da cerca do Museu dos Biscainhos. As alfandegas eram destinadas para pagamento de impostos devidos pela entrada na cidade dos géneros alimentícios necessários para abastecimento da população e serviam também de albergarias, uma vez que nesta época a cidade de Braga não tinha hospedarias, nem estalagens. No espaço envolvente encontravam-se hortas, provavelmente pertencentes a particulares e que D. Diogo de Sousa terá comprado para transformar num espaço público que iria dar origem ao Campo das Hortas. Hoje esta praça está transformada num bonito jardim de cariz romântico, pautada por uma rua aberta na década de setenta do século XIX, designada por Rua do Corvo, atual Rua Andrade Corvo.

O Campo das Hortas viu o seu nome ser alterado diversas vezes ao longo dos séculos. Primitivamente denominado por Campo das Hortas ou Ortas, atribuição dada por D. Diogo de Sousa, manteve essa designação até 1865. Por determinação da Câmara de Braga foi alterado o nome, passando a Praça da Alegria e em 30-01-1893 para Praça Conde de S. Joaquim. Em 03-08-1942, por deliberação da Câmara é restituído o nome inicial Campo das Hortas, designação que mantém até aos dias de hoje.

A praça é delimitada a nascente pelo Arco da Porta Nova e a poente pela Casa Cunha Reis. O Arco da Porta Nova, como já antes referido foi aberto pelo arcebispo D. Diogo de Sousa, por volta de 1512 para ligação do Campo das Hortas com o centro da cidade e remodelado,

em 1772, por iniciativa do Arcebispo D. Gaspar de Bragança. A Casa Cunha Reis, também conhecida por Casa Grande do Campo das Hortas é um belíssimo edifício dos inícios do século XVIII, provavelmente projetado pelo engenheiro Manuel Pinto Vilalobos, sendo o seu impulsionador D. António Alexandre da Cunha Reis da Mota Godinho que adquiriu esta propriedade, mandando edificar o imóvel que foi considerado, na época, como uma das mais significativas construções da zona extramuros da cidade, classificada como Imóvel de Interesse Público desde 29-09-1977.

Em 2011, o arquiteto municipal Pedro Nogueira da Divisão de Renovação Urbana elaborou um projeto que englobava um arranjo de toda a praça do Campo das Hortas, envolvendo também a rua Andrade Corvo. O projeto inseria-se num conjunto de obras de renovação previstas na parceria QREN - Regeneração Urbana do Centro Histórico de Braga, que previa a correção do traçado do perfil da rua Andrade Corvo e a requalificação do largo do Campo das Hortas. Esta obra enquadrava-se ainda no âmbito da implementação do "Plano de Mobilidade para Todos", que definia um conjunto de corredores pedonais livres de barreiras arquitetónicas e a ampliação do corredor pedonal ao longo da rua Andrade Corvo, permitindo melhorar o enquadramento visual do Arco da Porta Nova e prolongar o eixo Nascente-Poente até à estação de Caminhos de Ferro. No Campo das Hortas, o projeto previa a requalificação de pavimentos e infraestruturas, mantendo na essência o desenho de jardim de cariz romântico conferido à praça na intervenção de meados do século XX.

Esta emblemática praça traçada com uma planta triangular e delimitada por um muro e jardins relvados com árvores, apresenta pavimento em saibro compactado, nas zonas de circulação do jardim e três canteiros, dois laterais e um central, formando um triângulo, erguendo-se ao centro uma bonita fonte, a Fonte do Campo das Hortas. Os canteiros são ajardinados definidos por guias de granito e uma sebe de buxos, um tapete em relva e várias espécies de flores. O acesso é feito por três entradas e uma escadaria, abertos nos vértices e possui vários bancos de pedra distribuídos pela praça.

Primitivamente a praça tinha implantado o Cruzeiro do Campo das Hortas, edificado na primeira metade do século XVII, provavelmente por D. Furtado de Mendonça, arcebispo de Braga entre 1618-1626. Aparece representado no mapa de Braga de 1756 e em várias fotografias da praça desta época, erguendo-se no topo nascente, junto ao Arco da Porta Nova. O cruzeiro foi transferido, em 1914, para o Largo das Carvalheiras e substituído pela bonita Fonte do Campo Sant'Ana, hoje conhecida por Fonte do Campo das Hortas.

A Fonte do Campo das Hortas, uma das mais bonitas da cidade, foi mandada edificar por D. Frei Agostinho de Jesus, arcebispo de Braga entre 1588 e 1609, que no prosseguimento da sua política de renovação urbana, ordenou a construção de um monumental fontenário para colocar no Campo de Sant'Ana, atual Avenida Central, tendo a obra sido arrematada pelo mestre Manuel Luis, em 1594, mas infelizmente desconhece-se o autor responsável pelo desenho deste belo exemplar. Manuel Luis foi um dos mais importantes mestres pedreiros do país durante a segunda metade do Século XVI, ficando conhecido como o mestre de obras do arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus. Foi responsável pela realização de inúmeros trabalhos de grande importância que enobreceriam a cidade de Braga, sendo grande parte da sua obra conhecida e documentada. A fonte seguia um modelo, cuja cabeça de série portuguesa era a de Viana do Castelo, segundo o contrato celebrado na época, o exemplar de Braga deveria ser maior e com maior monumentalidade que os exemplares existentes em Ponte de Lima e Guimarães. No entanto, a obra concluída em 1604, já depois da morte do mestre Manuel Luis, não terá ficado conforme projetado, mas ainda assim foi implantado no extremo este do Campo de Sant'Ana, junto da Arcada e ali se manteve até 1865. A requalificação do Campo de Sant'Ana, a partir de 1857, que incluía a construção do Passeio Público, um grande jardim fechado com um muro e gradeamento, que ocupava grande parte do Campo de Sant'Ana, acabaria por ditar a desmontagem do chafariz, apesar de ser um belo exemplar que se enquadrava muito bem na nova imagem da praça. Uma vez desmontado, o chafariz foi deslocado para a Praça do Comércio, onde permaneceu vários anos, até ser mudado para o centro do Campo das Hortas, em 1914, local onde ainda se encontra atualmente.

Esta bela fonte pode ser admirada no edifício da Câmara de Braga, aparecendo representada na escadaria interior, cujas paredes foram decoradas por silhares de azulejos monocromos a azul com painéis onde estão representados diversos monumentos da cidade de Braga, alguns já desaparecidos, entre os quais surge o belo Chafariz do Campo de Sant'Anna.

7. CARATERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

O chafariz do Campo das Hortas é uma fonte de estilo maneirista com sistema piramidal, adelgaçante em altura, erguendo-se sobre uma base octogonal, formado por lanços de quatro degraus, alternados com sebes, onde assenta o tanque circular. Ao centro, eleva-se uma coluna galbada, que sustenta duas taças circulares sobrepostas, sendo a de baixo maior e a de cima mais pequena, exibindo decoração com brutescos e com seis bicas carrancas, repetindo-se o mesmo esquema no segundo troço da coluna e na segunda taça. A partir desta última taça, a coluna exhibe decoração que se divide em três partes. Numa primeira, exhibe seis atlantes com bicas a partir da boca de onde brota a água que cai na taça mais pequena. Na segunda, ostenta dois brasões, um a poente, apresentando as armas do arcebispo Dom Frei Agostinho de Jesus e outro a nascente, apresentando as armas de Portugal. Na terceira encontra-se um corpo cilíndrico decorado com quatro volutas e boleados, rematada com um coruchêu e encimado por uma esfera armilar e uma cruz cardinalícia, em metal.

8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

- 8.1. Tipo de sítio: Não se aplica
8.2. Período cronológico: Não se aplica

9. BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, David Emanuel Vieira. D. Diogo de Sousa e as ofertas de bens móveis à Sé de Braga, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, 2012.
- BANDEIRA, Miguel Sopas. "O espaço urbano de Braga em meados do séc. XVIII". In Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1ª Série, 1993, pp. 101-223.
- BANDEIRA, Miguel. "D. Diogo de Sousa, o urbanista", Bracara Augusta, vol. XLIX (116), Braga, 2000, pp. 19-58.
- BANDEIRA, Miguel Sopas. O espaço urbano de Braga. Obras públicas, urbanismo e planeamento (1790-1974). A cidade dos finais do Antigo regime ao advento da II República. Tese de mestrado, Vol. I, Braga, 2001.
- COSTA, Luis. Braga Roteiro Monumental e Histórico do Centro Cívico, Braga, 1985 p. 45.
- COSTA, Luis. Roteiro Histórico e Monumental Extra-Muros, Braga, 1998 pp. 16-17, 62-63.
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus da. D. Diogo de Sousa Novo Fundador de Braga e grande Mecenas da Cultura, Lisboa, 1983.
- FERRÃO, José. Manuel Luis: Um contributo para o estudo de um mestre pedreiro quinhentista, Museu, nº 6, Porto, 1997, pp. 7 - 45.
- FERREIRA, Monsenhor J. Augusto. Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga (séc. III - séc. XX), tomo II, Braga, 1931, p. 508.
- NÓBREGA, Vaz Osório da, Pedras de Armas e Armas Tumulares do distrito de Braga, vol. 1, tomo I, Braga, 1971, p. 243-246.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires. Para o estudo da imagem de Braga: O postal ilustrado: Catalogo da Exposição, Braga, 1979, ASPA. 47.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires. Um novo mapa de Braga de finais do século XVII, in Forum 15/16, Braga, 1994, pp.44 – 45.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires. Braga: Percursos e memórias de granito a oiro, Campos das Letras, Porto, 1999.
- PASSOS, José Manuel da Silva. O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga, Braga, 1996.
- ROCHA, Pe. Ricardo. Mapa das Ruas de Braga, Braga, fl. 25
- SENNA FREITAS, Bernardino José de. Memórias de Braga, vol. 5, Braga, 1890, pp. 24-28.

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

- 10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala:

1:2000 ☐

1:5000 ☐

1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
N 41°32'59.7	W 8°25'48.9			Geográfica

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☐

Exterior ☒

Envolvente ☒

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253616060

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Cecília Maria Sousa Pereira
Divisão do Centro Histórico,
Património e Arqueologia

Data: 22/04/2021

Recebido por:

Em:



ANEXO I

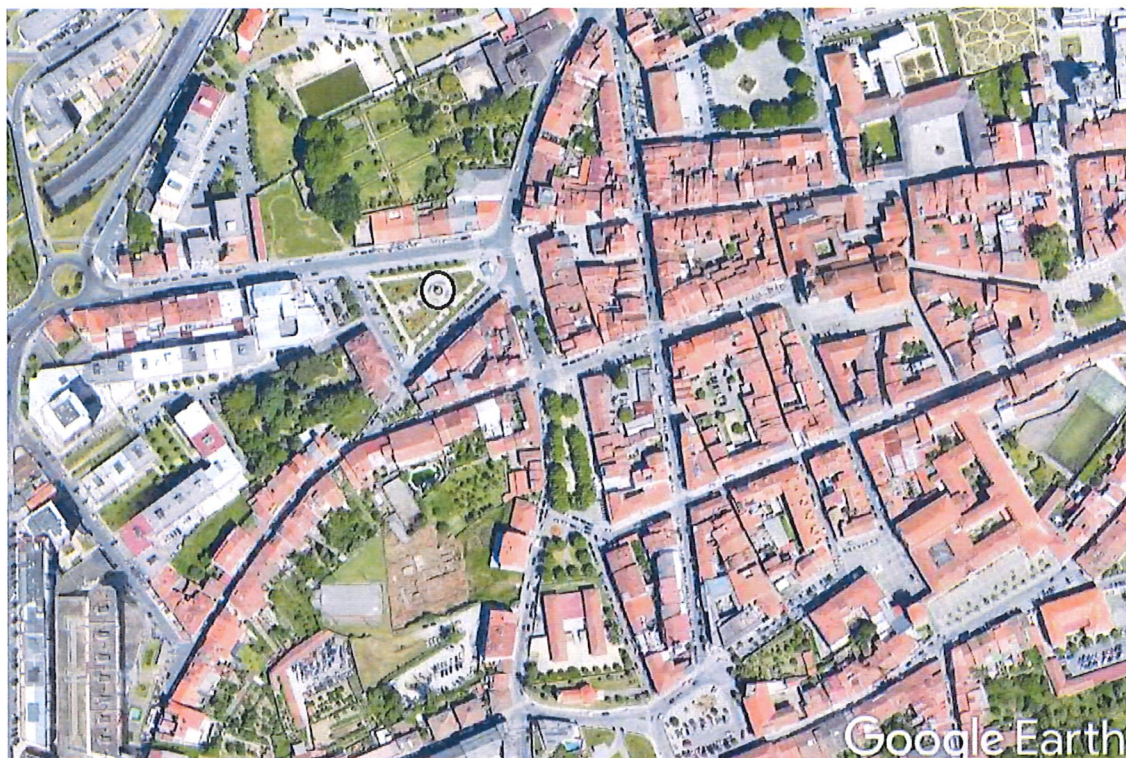
Planta de localização com o imóvel assinalado



Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga)

ANEXO II

Vista aérea com o imóvel assinalado

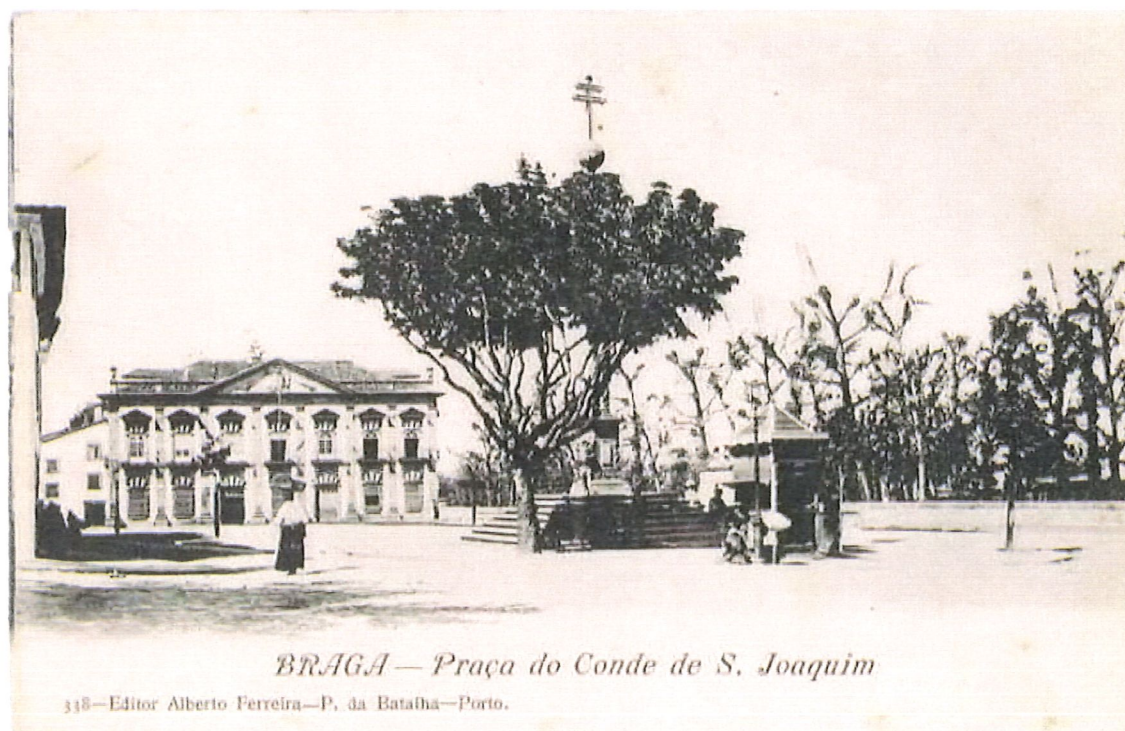


Vista aérea do Campo das Hortas com imóvel assinalado | Imagens Google Earth de 22-04-2021.



ANEXO III

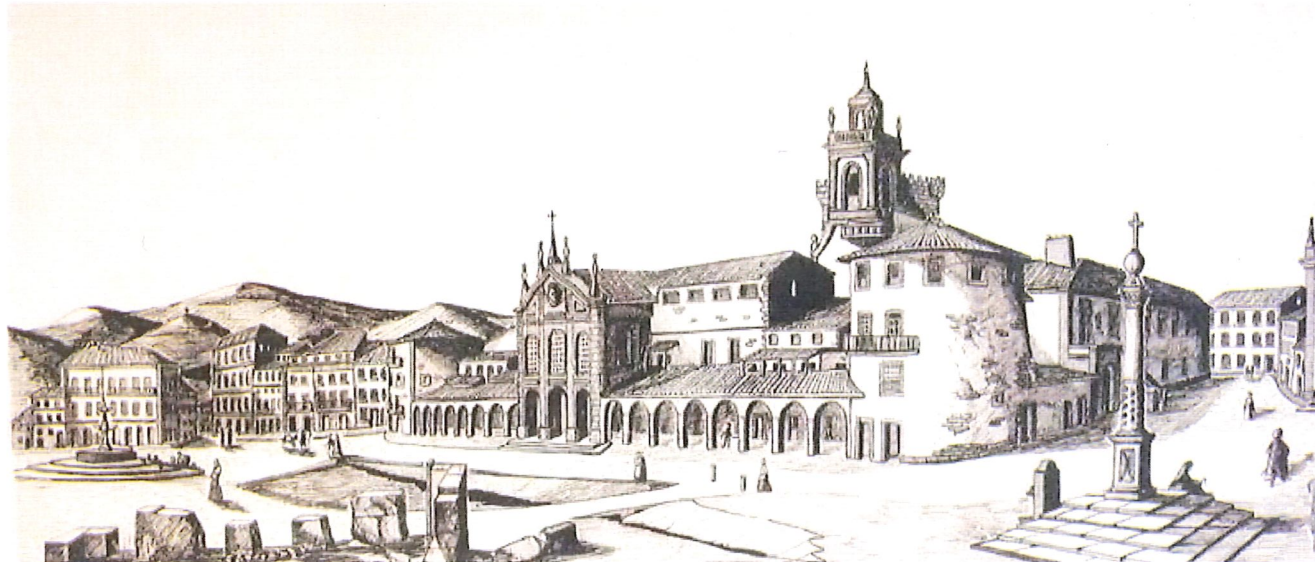
Documentação fotográfica antiga



Campo das Hortas

Foto de cima: A praça com a designação Praça d'Alegria vendo-se ainda o cruzeiro e ao fundo o Arco da Porta Nova, fotografia da autoria de Bernardo Carneiro. Foto de baixo: A praça com a designação Praça do Conde de S. Joaquim vendo-se ainda o cruzeiro e ao fundo a Casa Cunha Reis, fotografia da autoria de Alberto Ferreira.

Documentação fotográfica antiga



Chafariz do Campo das Hortas.

Foto de cima: Gravura a cores representando o chafariz na sua localização primitiva o Campo de Sant'Ana vendo-se atrás o Jardim Público, autor desconhecido. Foto de baixo: Gravura representando o chafariz na sua localização primitiva o Campo de Sant'Ana vendo-se ao centro o Edifício da Arcada ainda só com um piso e a Igreja da Lapa, autor desconhecido.



ANEXO IV

Outra documentação antiga



Chafariz do Campo das Hortas.

Fotografia do painel de azulejo em monocromos a azul representando o chafariz com o nome inicial existente no revestimento das paredes da escadaria interior do edifício da Câmara de Braga, da autoria do Município de Braga.

ANEXO V

Documentação fotográfica



Vista geral do Campo das Hortas.

Foto de cima: Pormenor do jardim com o chafariz e ao fundo a Casa Cunha Reis. Foto de baixo: Pormenor do passeio entre os canteiros ajardinados com o chafariz e ao fundo o Arco da Porta Nova.



Documentação fotográfica



Fonte do Campo das Hortas, vista de poente.

Documentação fotográfica



Fonte do Campo das Hortas, vista de nascente.



Documentação fotográfica



Fonte do Campo das Hortas, vista de sul.



Documentação fotográfica



Fonte do Campo das Hortas, vista de norte.



Documentação fotográfica



Fonte do Campo das Hortas.

Foto de cima: Pormenor do Tanque, coluna e taça inferior. Foto de baixo: Pormenor das duas taças.



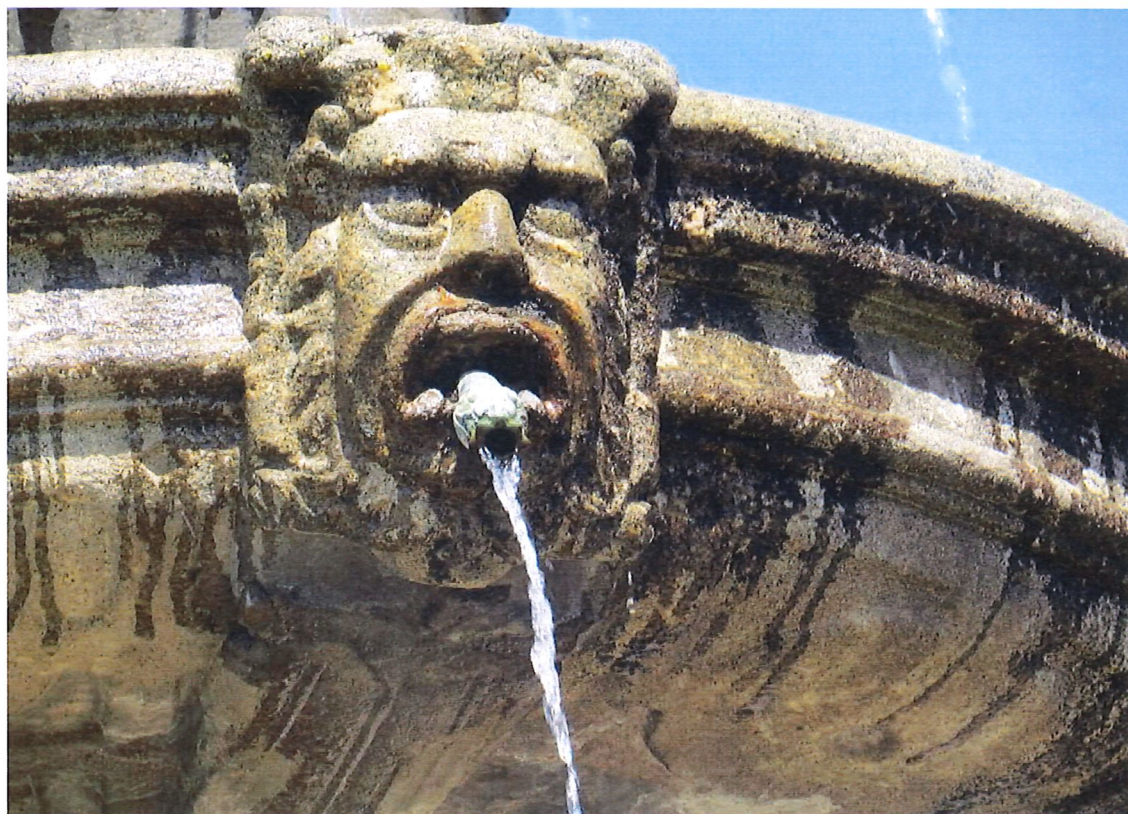
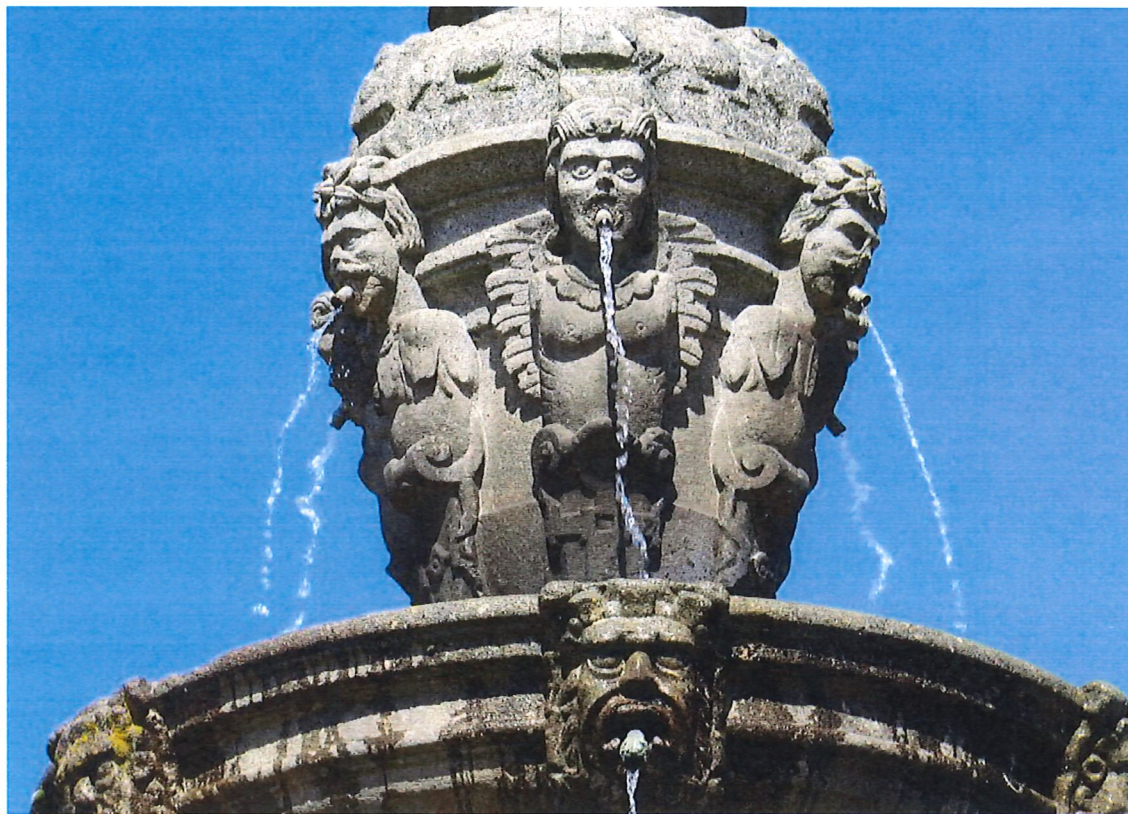
Documentação fotográfica



*Fonte do Campo das Hortas.
Vários pormenores da fonte.*



Documentação fotográfica



Fonte do Campo das Hortas.

Foto de cima: Pormenor de um dos remates da fonte, os atlantes e as bicas carrancas que ladeiam a taça superior.

Foto de baixo: Pormenor da bica carranca que ladeia a taça inferior.



Documentação fotográfica



Fonte do Campo das Hortas.

Foto de cima: Pormenor do brasão poente apresentando as armas do arcebispo Dom Frei Agostinho de Jesus.

Foto de baixo: Pormenor do brasão nascente apresentando as armas de Portugal.